

# ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO DE QUÍMICA: REFLEXÕES SOBRE UM PERCURSO FORMATIVO DE FUTUROS PROFESSORES

Fabio Souza, Maria Eunice Ribeiro Marcondes  
*Instituto de Química da Universidade de São Paulo*

**RESUMO:** Neste trabalho é analisada uma experiência de estágio supervisionado, oferecido no curso de formação de professores de Química para o ensino médio. Os estudantes vivenciam situações reais de ensino, integrando conhecimentos pedagógicos, de Química e ciências afins, e a prática de sala de aula. Estabelece-se uma parceria entre a universidade e as escolas campo de estágio, que se reflete na interação entre o supervisor e o professor da escola. Os estudantes participam da rotina de uma classe, elaboram atividades de ensino para serem aplicadas, baseadas em pressupostos teórico-metodológicos. Os resultados têm revelado, de um lado, a satisfação dos professores parceiros com o trabalho realizado pelos estagiários, servindo, inclusive, para uma auto-formação, e, de outro, o envolvimento dos estagiários, que procuram romper com uma visão tradicional de ensino.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estágio supervisionado, formação de professores, ensino de Química.

## OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é analisar a proposta de estágio supervisionado que temos desenvolvido no Instituto de Química da Universidade de São Paulo e alguns dos resultados alcançados com os alunos do curso de Formação de Professores de Química e com os professores que orientam os estágios nas escolas.

## MARCO TEÓRICO

O estágio supervisionado é um importante espaço de reflexão para os futuros professores sobre diversos aspectos da docência e onde ocorre de maneira mais intensa a integração entre conhecimentos específicos, pedagógicos e a prática educativa (Carvalho, 2001).

É neste diálogo entre o que se aprende na universidade e o que se faz ou é possível fazer em sala de aula que emergem questionamentos e reflexões sobre o que é ser professor e pode-se superar a visão simplista compartilhada por muitos professores e futuros professores de que basta saber o conteúdo específico a ser ensinado para se tornar um bom professor (Mizukami, 2004).

A proposta de estágio e de supervisão de estágio abordada neste trabalho está baseada em atividades pautadas, por um lado, numa perspectiva de ensino que considera a importância do papel do aluno na construção de seus conhecimentos e do professor como mediador nesse processo e, por outro, na

---

crença de que, enquanto instituição pública de ensino e pesquisa, nossa Universidade deve objetivar tanto a formação integral dos futuros professores quanto desenvolver ações que resultem em contribuições mais imediatas à sociedade. Nossa visão de ensino e aprendizagem, de caráter construtivista, prima pelo estabelecimento de interações entre estagiários, professores e alunos que resultem para estes no desenvolvimento de competências cognitivas (Pozo, 2002) e, no caso dos estagiários e professores, também competências profissionais (Peme–Aranegaetal, 2009).

Assim, foram tomadas algumas decisões de cunho teórico-metodológico com relação à organização e desenvolvimentos das atividades: o estágio deve ocorrer em escolas públicas; deve envolver tanto a relação professor/estagiário quanto universidade/escola; deve contribuir para a formação do estagiário, para o trabalho do professor e para a aprendizagem dos alunos; os estagiários devem vivenciar uma grande diversidade de atividades docentes, e o projeto de regência deve respeitar o planejamento do professor e ser negociado com ele. As atividades de supervisão foram desenvolvidas sob dois eixos: um referente à análise das atividades propostas e vivências, e outro referente à busca e análise de recursos e estratégias didáticas para o desenvolvimento do conteúdo de química.

## **METODOLOGIA**

As atividades realizadas nas aulas de supervisão buscavam apoiar, analisar e esclarecer as atividades desenvolvidas nas escolas campo de estágio. O conteúdo dessas atividades é flexível de modo a contemplar as demandas específicas das escolas e dos estagiários. Esta flexibilidade nas atividades de formação de professores também é defendida por Piconez (2002, apud Kasseboehmer e Ferreira, 2008, p.694) e Ribeiro (2004) e possibilita contemplar os interesses dos estagiários, tornando mais palpável aquilo que se diz em teoria quando motivamos os futuros professores a darem voz aos seus alunos e a conhecer seus interesses e tomá-los, quando possível, como pontos de partida para o ensino.

O estágio envolveu as seguintes fases:

### **Preparação**

- Análise de documentos legais e materiais didáticos disponíveis nas escolas públicas; discussão sobre posturas dos estagiários frente a situações nas escolas; apresentação das escolas campo de estágio para escolha dos estagiários.

### **Observação**

- Conjunta de um roteiro de observação das aulas, registros, discussões e análises das observações realizadas.
- Observação e registros para conhecer o ambiente da sala de aula e a dinâmica de interação dos professores.

### **Interação com os alunos das escolas e intervenções pontuais**

- Participação do estagiário em aulas envolvendo resolução de exercícios, leituras, experimentos, demonstrações, atividades em grupo etc.

---

## Projeto de regência

- Elaboração e discussão do projeto de regência.
- Aplicação do projeto na escola; relato e discussão nas aulas de supervisão.

O conteúdo, as estratégias e o número de aulas eram discutidos com os professores das escolas e, nas aulas de supervisão de estágio, como os pares e o supervisor.

## Avaliação do estágio

- Elaboração de relatório de estágio
- Auto-avaliação; avaliação do processo na escola e de supervisão; avaliação dos estagiários pelos professores.

Os estagiários avaliaram os objetivos de ensino do professor, sua metodologia, as atividades que gostaram ou não de realizar na escola e na aula de supervisão, quais elementos do ensino incorporariam em sua prática como professores e apresentaram sugestões de melhorias para as aulas de Química no ensino médio e para as aulas de supervisão de estágio.

Os professores avaliaram os estagiários quanto a: assiduidade, comprometimento, capacidade de interação com os alunos, auxílio dado ao professor na elaboração de atividades e desenvoltura na regência de aulas.

Cerca de 24 professores orientaram os estagiários nas escolas em que trabalhavam. Escolhemos 5 professores com diferentes perfis para entrevistas semiestruturadas a fim de conhecer suas visões sobre diferentes aspectos do estágio. A análise dessas entrevistas foi feita por meio de sucessivas leituras das transcrições, em que se buscava abstrair as ideias para questões como «O que o professor considera importante em sua relação com os estagiários?», «Qual a percepção dos professores sobre a interação dos estagiários com os alunos?» a partir das falas dos professores.

## RESULTADOS

No total, 82 alunos cursaram a disciplina «Estágio Supervisionado no Ensino de Química» nos últimos 4 anos, envolvendo 24 professores de Química de 14 escolas públicas de Ensino Médio do Estado de São Paulo, Brasil.

Apresentamos, a seguir, uma síntese dos aspectos avaliados por 16 estagiários escolhidos aleatoriamente dentre aqueles que cursaram a disciplina de estágio em 2009 e 2010, sendo estes distribuídos entre 5 professores de diferentes escolas campo de estágio.

A figura 1 apresenta uma descrição detalhada da frequência com que algumas metodologias de ensino foram adotadas pelos professores das escolas campo de estágio.

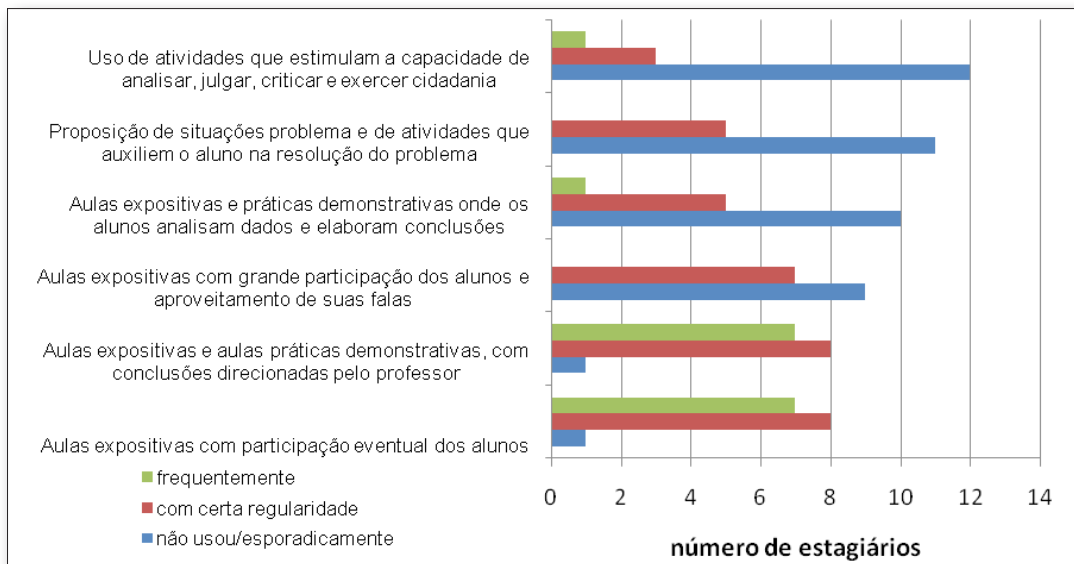


Fig. 1. Metodologias de ensino adotadas pelos professores, de acordo com a avaliação dos estagiários

Os professores utilizaram aulas expositivas nas quais seus alunos pouco participaram com questionamentos ou expondo seus raciocínios. Quando ocorrem experimentos, estes são demonstrativos e os professores analisam as observações e propõem as conclusões. Atividades em quem os estudantes são motivados a analisar e julgar situações reais para resolver problemas são escassas nas aulas presenciadas pelos estagiários.

Quando questionados sobre quais elementos ou aspectos do ensino (atividades, ideias, posturas, estratégias etc.) os estagiários incorporariam em suas práticas após o estágio, eles citaram aumentar a interação professor-aluno e o uso de experimentos (Fig.2).

Os estagiários também destacaram a importância de contextualizar os conteúdos e de conhecer o que os alunos já sabem para conduzir o processo de ensino.

Estes resultados demonstram que grande parte dos 16 estagiários avaliados apresenta posturas coerentes com uma visão de ensino que prioriza a aprendizagem de conteúdos socialmente relevantes por parte dos estudantes. Mostra, também, que os estudantes desejam romper com o modelo de ensino preponderante nas escolas básicas pautado na transmissão de conteúdos pelo professor, na aprendizagem mecânica, na avaliação punitiva e na escassez de recursos e estratégias didáticas.

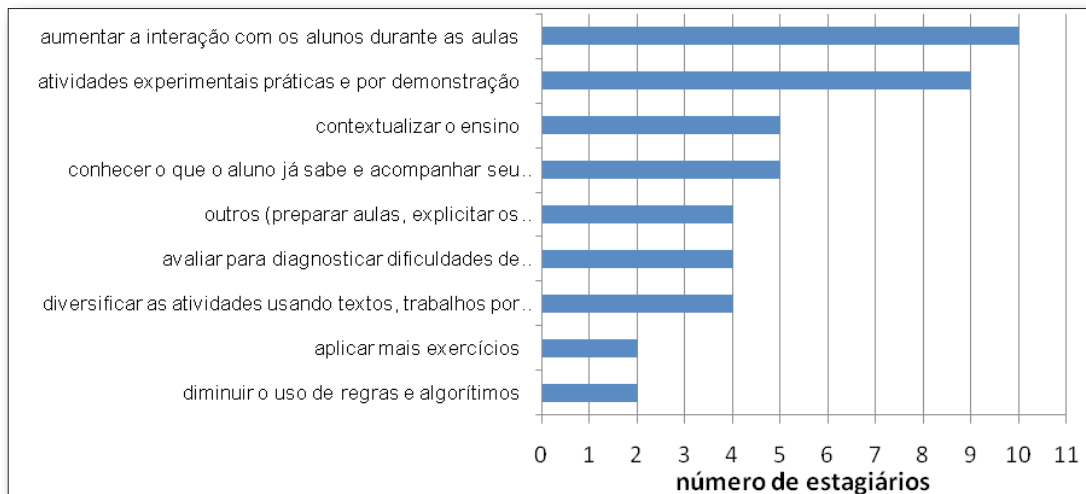


Fig. 2. Diferentes aspectos do ensino que seriam adotados pelos futuros professores em sua prática

As entrevistas semiestruturadas com os 5 professores revelaram uma avaliação positiva em relação aos estágios acompanhados por eles. O Quadro 1 apresenta uma síntese das declarações dadas pelos professores.

Quadro 1.  
Síntese das ideias dos professores sobre os estágios.

Dimensões e questões de análise	Respostas dos professores
1. Interação do professor com os estagiários O que os professores consideram importante em sua relação com os estagiários?	O importante nessa relação é - manter uma boa relação afetiva com o estagiário, com respeito e diálogo. - negociar a participação do estagiário nas aulas de modo a respeitar o espaço e decisões do professor. - confrontar formação teórica inicial com a prática profissional docente.
2. Interação dos estagiários com os alunos Qual a percepção dos professores sobre a interação dos estagiários com os alunos?	Os estagiários apresentam - facilidade e disposição para dialogar com os alunos e envolvê-los em atividades práticas. - capacidade de distinguir diferentes modos de interação entre as turmas.
3. O desenvolvimento profissional do professor De que maneira os estagiários contribuem para o desenvolvimento profissional do professor?	A interação do professor com o estagiário - auxilia no planejamento das aulas. - possibilita uma análise crítica das aulas dadas. - proporciona uma renovação na visão de ensino. - aproxima o professor dos conhecimentos acadêmicos.
4. Problemas do estágio Quais problemas com os estágios desenvolvidos foram identificados pelos professores?	Os maiores problemas ligados aos estágios são: - e pequeno número de horas de estágio em sala de aula. - o fato de que estagiários da USP (com bons conhecimentos específicos?) podem causar insegurança em alguns professores. - o pequeno número de estagiários por semestre. - a necessidade de planejamento das atividades de estágio anterior ao início do ano letivo.
5. Vantagens do estágio Quais vantagens os professores percebem em receberem estagiários em suas aulas?	É vantajoso para o professor e seus alunos receber estagiários porque eles: - planejam, aplicam e avaliam atividades teóricas e práticas. - auxiliam na identificação das dificuldades de aprendizagem dos alunos. - possibilitam um melhor manejo das turmas em atividades práticas.

---

A partir da análise das entrevistas pôde-se perceber que os professores passaram a entender como positiva a atividade de estágio e consideraram como problemas apenas aspectos formais como pequena quantidade de horas de estágio e poucos estagiários por semestre. É importante destacar que nem sempre foi assim. Alguns professores relataram experiências anteriores negativas com estagiários de outros cursos:

Essa foi a primeira experiência que eu estive com um aluno vindo aqui trazendo experiências de química para os outros alunos fazerem. Os outros eram só assistindo as aulas. (professora Edna - grifo dos autores).

Em outras ocasiões eu já tive estagiário que não estava muito a fim de fazer as coisas muito direitinho, só queria a assinatura no papel. (professora Isabela - grifo dos autores).

Assim, pode-se considerar que o fato de os professores reconhecerem que o estágio pode auxiliá-los em diversos aspectos da aula, desde seu planejamento até a realização das atividades e sua avaliação, contribuído inclusive para seu aperfeiçoamento profissional, pode estar ligado às estratégias adotadas na disciplina de Estágio Supervisionada no Ensino de Química. Por exemplo, a decisão de desenvolver projetos de estágio a partir do planejamento já existente do professor parece favorecer a aceitação dos estágios, pois os professores consideram importante «negociar a participação do estagiário nas aulas de modo a respeitar o espaço e decisões do professor.» (item 1 do quadro 1).

## CONCLUSÕES

As decisões tomadas quanto ao delineamento dos estágios parecem contribuir para o alcance dos objetivos da disciplina, visto que as avaliações realizadas pelos estagiários mostram a grande valorização atribuída a aspectos como a reflexão teórica sobre a prática docente e a importância das relações professor-aluno no processo de ensino e de aprendizagem, além de outros aspectos.

O estágio pode contribuir tanto para a formação do futuro professor quanto para o trabalho daquele que já exerce a docência, aspecto este que tem sido pouco tratado na literatura, mas que ficou evidente nas experiências relatadas neste trabalho. O professor precisa inicialmente superar a resistência causada pela insegurança quando ao seu próprio conhecimento ou por experiências anteriores com estágio que tenham sido frustrantes e passar a enxergar na relação de estágio possibilidades de se obter vantagens para todos os envolvidos, sobretudo para seus alunos.

Embora tenhamos dado maior destaque neste trabalho os resultados positivos alcançados pelos estágios, é preciso frisar que existem alguns pontos de nossa proposta de supervisão de estágio que merecem atenção e precisam ser superados. Dentre esses pontos podemos citar a dificuldade que ainda existe em envolver os professores das escolas num processo colaborativo, de modo que eles possam explorar melhor o potencial que a parceria professor-estagiário oferece ao seu trabalho cotidiano, ao mesmo tempo em que oportuniza aos futuros professores o desenvolvimento de uma prática reflexiva.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Carvalho, A. M. P. (2001). A influência das mudanças da legislação na formação dos professores: as 300 horas de estágio supervisionado. *Ciência e Educação* (UNESP), 7(1), pp. 113-122.
- Carvalho, A. M. P. e Gil-Perez, D.(2003). *Formação de professores de ciências: tendências e inovações*.7.ed. São Paulo: Cortez.

- 
- Kasseboehmer, A. C. e Ferreira, L. H. (2008). O espaço da prática de ensino e do estágio curricular nos cursos de formação de professores de Química das IES Públicas Paulistas. *Química Nova*, 31(3), pp.694-699.
- Mizukami, M. G. N. Relações universidade-escola e aprendizagem da docência: algumas lições de parcerias colaborativas. In: Barbosa, R. L. L. (Org) *Trajetórias e perspectivas da formação de educadores*. São Paulo: Editora UNESP.
- Peme-Aranega, C; Mellado V., Longhi A. L., Moreno A. e Ruiz, C. (2009). Lainteracción entre concepciones y laprácticadeunaprofesora de física de nivelsecundario: estudio longitudinal de desarrollo profesionalbasadoenEl proceso de reflexión orientada colaborativa. *Revista Electrónica de Enseñanza de lasCiencias*, 8(1), pp. 283 303.
- Piconez, S. C. B. (2002). *A prática de ensino e o estágio supervisionado*. Campinas: Ed. Papirus.
- Pozo, J. I. (2002). La adquisición de conocimiento científico como unproceso de cambio representacional. *Investigações em Ensino de Ciências*, 7 (3), pp. 245-270.
- Ribeiro, R. (2004). Dez princípios sobre professores e formação de professores. In: Barbosa, R. L. L. (Org) *Trajetórias e perspectivas da formação de educadores*. São Paulo: Editora UNESP.